Entidades de fertilizantes lutam por garantia de berço público em Santos

Empresas operam 4,6 milhões de toneladas de nitrogênio, fósforo e potássio por ano no complexo santista

BÁRBARA FARIAS
DA REDAÇÃO

Quatro entidades que representam operadores de insumos para fertilizantes reivindicam à Autoridade Portuária de Santos (APS) garantias para utilizar o cais público do Porto de Santos. Movimentando anualmente 4,6 milhões de toneladas de NPK (nitrogênio, fósforo e potássio), as companhias receiam perder acesso aos berços do 31 ao 35.2, na Margem Direita, que, eventualmente, se tornem preferenciais para arrendatários.

O diretor-executivo da Associação dos Misturadores de Adubo (AMA Brasil), Antonino Wenceslau Gomes Netto, visitou a sede do Grupo *Tribuna* na última sexta-feira e apresentou o pleito do segmento ao diretor-presidente da TV *Tribuna*, Roberto Clemente Santini.

O administrador e sócio da Set Logística, Alexandre Soares, o diretor de negócios do Grupo Cesari, Giovanni Carbone Borlenghi, o diretor do Grupo Cesari, Paulo Converso, e o advogado Thiago Miller também participaram da reunião.

Antonino Gomes afirmou que, no dia 11 de abril, foi protocolado ofício junto à APS manifestando preocupações quanto ao processo de adensamento de berços na região que abriga terminais de celulose, na Margem Direita. "Isso traz incerteza se nós podemos ou não operar navios nesses berços, do 31 ao 35.2".

CARLOS NOGUEIRA - ARQUIVO

Movimentação de fertilizantes e insumos no Porto de Santos é atividade tradicional, mas entidade vê risco

SÍLVIO LUIZ

Antonino Wenceslau Gomes Netto, diretor da AMA, detalhou os pleitos

Assinam o ofício, além da AMA Brasil, a Associação Nacional para Difusão de Adubo (Anda), o Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas (Siacesp) e a Associação Brasileira das Indústrias de Tecnologia em Nutrição Vegetal (Abisolo).

"Nós estamos pedindo que o berço definitivo para fertilizantes seja considerado no Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto de Santos (PDZ). Solicitamos prazo compatível para desenvolver uma área específica para descarga e movimentação de fertilizantes e, em contrapartida, continuarmos utilizando esses berços que estão sendo adensados para empresas de celulose", afirmou.

Antonino disse que, num eventual adensamento, os terminais passam a ter preferência de atracação nos berços públicos, "e podem não permitir que navios de fertilizantes atraquem para descarga".

RESPOSTA

Procurado por *A Tribuna*, o presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, informou, em nota, que "defende os pleitos de manutenção e até a ampliação do cais público. Ele informa que já determinou também a disponibilização dos berços do novo terminal de passageiros para atendimento das demandas de operação dos terminais, dado o caráter sazonal do turismo".

CARGA

Antonino disse que o Porto de Santos recebe 160 navios de fertilizantes por ano, um a cada dois dias. "Cada navio descarrega em torno de 35 mil a 40 mil toneladas. Se eu não tiver berço, eu vou ter que procurar alternativa em outro porto, o que vai nos gerar um aumento de quilometragem de caminhão transitando em rodovia para suprir o mercado que hoje é atendido pelo Porto de Santos.

O diretor-executivo da AMA afirmou que 94 mil caminhões fazem a rota do Porto de Santos para o Interior de São Paulo, sul de Minas Gerais, Triângulo Mineiro e sul de Goiás. "Esse mercado, que representa 4,6 milhões de toneladas de produto importado, seria transferido para outro estado".

CLICK

FÁBIO MOTTA/ESTADÃO CONTEÚDO - 18/11/21

Recursos.

O Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante (FMM), do Ministério de Portos e Aeroportos, aprovou a aplicação de R$ 22 bilhões em 26 projetos ligados à construção de embarcações, reparos, modernização de unidades existentes, ampliação de estaleiros, novas infraestruturas portuárias e docagens. Esse foi o maior volume de recursos aprovados pelo FMM em uma única reunião do conselho, realizada na última semana, em Brasília.

VANESSA RODRIGUES - 29/1/25

Cargas.

Os portos do País movimentaram 113,7 milhões de toneladas de cargas em março de 2025, um crescimento de 5,49% em comparação a março do ano passado. Este é o melhor resultado da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). A navegação por longo curso respondeu por 80,8 milhões de toneladas no período, alta de 7,85% em relação ao resultado de um ano. A navegação interior movimentou 8,4 milhões de toneladas, com alta de 9,92%.